

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.395

Terça-feira, 12 de Junho de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 88-A, 2.º e 3.º Andares — LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE—5339-0
Officinas de impressão—Rua da Ajalá, 114 e 115

O proletariado tem de intensificar a sua solidariedade para com os grevistas

UMA TRAGÉDIA NO ALTO MAR

A verdade sobre o naufrágio do vapor "Mossamedes,"

José de Almeida, encarregado dos fogueiros, que ontem chegou a bordo do "Beira", faz em seu nome e de toda a tripulação revelações sensacionais: COMO EM LISBOA SE FAZEM "HEROIS" E COMO ELES SÃO NAS OCASIÕES DO PERIGO. — UMA HISTÓRIA TRISTE

Chegaram ontem no Beira, os naufragos do vapor Mossamedes, cujo trágico encalhe tanto interessou a opinião pública e que tantos boatos ocasionou, aos quais não demos guarida nas nossas colunas, preferindo aguardar a chegada dos que viveram essa tragédia para entre eles escolher o que melhor tivesse observado o que se passou.

São setenta e dois os tripulantes do Mossamedes que tiveram a sorte de escapar; foram devorados pelas ondas em fúria—essas ondas que não atendem aos corações dilacerados das mães, das esposas, das namoradas que longe, muito longe, ficam esperando eternamente o regresso de seus entes queridos.

Dos setenta e dois que se salvaram, escolhemos um, o camarada José de Almeida, encarregado dos fogueiros que em nome de todos os seus companheiros de trabalho nos falou com a simplicidade e a franqueza que caracterizou os homens do mar.

O encalhe — As primeiras horas angustiosas

A nossa primeira pergunta dirigida ao camarada José de Almeida:

—Como se deu o desastre?

O nosso entrevistado passou lentamente a mão pela fronte, como que a reprimir as ideias e principiis.

—As duas horas e cinquenta minutos da madrugada de 24 de Abril, fomos surpreendidos por um violento choque. Tripulação e passageiros, sobressaltados,

correram a meia nau. O navio tinha encalhado.

—Pânico?

—Sim, pânico, gritos, confusão. O comandante que correu imediatamente à ponte ficou surpreendido com o que se passava. Mas já era tarde para evitar o terrível desastre. Vendo a impossibilidade de safar o navio, o comandante ordenou imediatamente que se comesçassem os preparativos para, ao romper o dia as embarcações abandonarem o navio. «Não se arreja uma única embarcação—ordenou—que não seja à minha ordem».

—E foi acatada essa resolução?

O camarada José de Almeida teve um sorriso irónico.

—O primeiro a desrespeitá-la—disse em seguida—foi o sr. imediato, que às quatro e meia horas mandou arrear a baleeira n.º 27, dizendo ao contramestre que ia proceder à sondagem.

—E o que tem mais graça é que não fez essa sondagem. Voltou novamente para o navio, deixando assim a baleeira sujeita à arrebatagem contra o costado do vapor.

As primeiras vítimas—O pânico—Uma negligência imperdoável

—E ninguém procedeu às ditas sondagens?

—Interrogamos.

—O carpinteiro fez algumas e foi de opinião que o navio estava completa-

mente perdido. O porão n.º 3 tinha grande quantidade de água e dava-lhe passagem para as casas das caldeiras e da máquina.

—Que fez o capitão em face disso?

—Mandou iniciar os trabalhos de salvagem. Arrearam-se algumas baleeiras, com todo o cuidado.

José de Almeida teve uma pequena pausa. Depois prosseguiu:

—Chegou a vez de se preparar a baleeira n.º 2. Nela embarcaram, como tripulantes, o marinheiro Inácio Faustino, o moço Manuel Pereira Rebelo, Alfredo Ribeiro Borges, o chegado José Luis Teixeira, João de Almeida, os criados Serafim Diniz Pinto e Alfredo Simões. Com a tripulação embarcaram muitas senhoras e crianças. As talhas indicavam que havia péso superior à sua resistência. Os marinheiros avisaram o imediato, sr. Artur Paulino, que dirigia a manobra, que o péso excessivo punha em risco as vidas de quem ia na baleeira. O imediato não fez caso. A embarcação começou a arrear. Quando a meio do costado, um gato rebentou.

O desastre previsto, deu-se! Foi um pânico indescrevível. Um grito de horror desprendeuse de todos os lábios. Mãos abraçavam-se, aos filhos, às mães, às esposas, chamavam pelos maridos, e as camaradas gritavam uns pelos outros.

—E perceram três pessoas.

—Horível! — comentamos.

Uma vítima da sua dedicação — Um gesto nobre

Após o nosso comentário José de Almeida, uma expressão de tristeza na larga face crestada, continuou:

—Depois do primeiro movimento de espanto e de horror, logo deslizou pelas talhas a baleeira n.º 4 com os fogueiros Manuel Roque, Benjamin Martins, o imediato e o moço Manuel Rebelo, que conseguiram salvar muitas vidas. Atravaram-se ao mar algumas baleeiras. Foi neste momento que o fogueiro Bernardino Rodrigues se lançou ao mar para salvar algumas vítimas, morrendo afogado, devido à sua dedicação.

—Colto!

—Um pai no auge da aflicção gritava por seu filho que se debatia nas ondas. Então, o marinheiro Felisberto Fernandes, chocado pela aflicção desse pai, afrouxou a âncora, correu o risco de ficar esmagado entre a jangada grande e o navio, mas conseguiu salvar a pobre criancinha.

O heroísmo do imediato Artur Paulino

—A jangada grande—contava o nosso entrevistado—corria risco; afastava-se arrastada pelo mar levando dois tripulantes e uma criança. O comandante, vendo o que se passava ordenou então ao imediato que fosse em socorro da referida jangada. Depois de alguns trabalhos conseguiu-se salvar aquelas vidas.

O nosso camarada foi-se alargando em pormenores trágicos para a descrição dos quais não chegaria este exemplar de A Batalha.

—Uma cena interessante—disse-nos ele—que merece ser registada no nosso jornal que diz sempre a verdade:

«A baleeira n.º 9 abordou ao navio. E o imediato sr. Artur Paulino, que o Diário de Lisboa apresentou como um herói, gritou que lhe mandassem o cabo e o binóculo e o sextante. Perguntou o comandante ao contramestre o que estava o imediato a dizer. O contramestre informou-o. «Então o imediato vai-se embora?» perguntou o comandante. O contramestre não lhe soube responder. O comandante ordenou então ao praticante Arlindo Esteves que descesse ao imediato que subisse, pois precisava dele».

—E o imediato?

—Voltou a pedir o cabo, o binóculo e o sextante.

«O comandante ordenou-lhe então pessoalmente que subisse para fazer o resto dos salvados. Respondendo-lhe o imediato, sr. Artur Paulino, que a baleeira n.º 4 tinha gente ferida e ia em seu socorro. Mas uma vez o comandante lhe pediu que subisse e que mandasse a baleeira o médico e o enfermeiro para tratar dos feridos. Mas o imediato não se convenceu. Disse que ia levar aquela gente à Baía dos Tigres que voltava. A Baía dos Tigres estava a três dias e três noites de distância. Tendo recebido os objectos pedidos e

mais seis pessoas, não quis receber mais gente na sua baleeira. O capitão de fragata, sr. Sales Henriques, perguntou-lhe se não levava mais ninguém porque havia muitas vidas a bordo e que poucas embarcações havia.

«O comandante então disse que o imediato queria apenas ir-se embora, como realmente foi. Mandou-lhe a vela e desapareceu no horizonte».

«Os trabalhos de salvagem prosseguiram. Por fim já não havia senão uma embarcação para 43 pessoas. A baleeira n.º 2 que se enchera de água não era possível erguê-la. O comandante, então, mostrou vontade de ficar a bordo com o contramestre e quatro pessoas. Essa ideia não foi mantida porque o navio ameaçava despedaçar-se. Pelas 15 horas e 10 minutos embarcamos na baleeira n.º 8. O comandante mandou preparar o bote. Dez pessoas e o comandante embarcaram no bote».

Uma baleeira que se volta em pleno oceano

O nosso entrevistado fez uma pequena paragem. A história daquela tragédia marítima parecia interminável.

—Estávamos, finalmente a caminho. O bote e a baleeira seguiram juntos até à madrugada de 25. Nessa noite formou-se um grande vendaval que separou as embarcações. Só às 7 horas da manhã do dia 26 a baleeira n.º 8 foi apanhada pela canhoneira Salvador Correia. Os naufragos foram recolhidos a bordo do vapor e a tripulação rece-

bou-os carinhosamente. Foram conduzidos ao Porto Alexandre. Pelas 12 horas do mesmo dia foi o bote apanhado por um bote que o rebocou até ao Porto Alexandre. O bote dos povinhos, do nome Norton de Matos, ao cabo de longas pesquisas, conseguiu encontrar a baleeira n.º 6. A Salvador Correia que voltou a meter-se ao mar, encontrou pelas 12 e meia horas a baleeira n.º 1. Duas horas depois foram apanhadas a n.º 9 e 4 e meia hora depois a n.º 3.

«Faltavam ainda algumas embarcações. O comandante resolveu que os naufragos salvos fossem para Mossamedes onde chegaram no dia 27 às 10 horas, sendo muito bem recebidos».

«O comandante do cruzador francês Cassiopée, sabelor de que faltavam ainda as baleeiras 5 e 7, fez-se ao mar e ao cabo de esforços incansáveis encontrou a baleeira n.º 5, onde vinha o sr. Sales Henriques. Este oficial informou então que no dia 25, pelas 17 e meia horas tinha visto a baleeira n.º 7 voltar-se, sendo impossível prestar-lhe socorro devido ao vendaval enorme. Dessa baleeira não tornaram a ver-se nem vestígios sequer».

A tripulação encontra-se muito bem impressionada com a atitude do sr. Norton de Matos que fez tudo quanto era humanamente possível para que aos naufragos nada faltasse. Também o comissário Domingos Manuel dos Santos foi dum carinho e interesse extraordinários para com a tripulação.

O Congresso das Escolas Industriais Os expostos de Coimbra O PARTIDO RADICAL

Prosseguiu ontem numa ordem admirável. Foi aprovada uma saudação à «Batalha», que nesse momento foi alvo duma entusiástica manifestação de simpatia

O Congresso das Escolas Industriais e Comerciais decorreu desde o seu início com uma ordem e uma elevação admiráveis.

A primeira sessão de ontem iniciou-se às 10 horas. Presidiu o sr. Clemente Bueno Martins, director da Escola Ferreira Borges, secretariado pelos srs. Hermenegildo Ribeiro e Abílio Ladeira.

Foi lida na mesa uma saudação que os alunos da Escola de Artes e Ofícios de Tomar endereçaram ao Congresso.

O sr. Adriano Castanhiera, director da Escola Fonseca Benevides, elogia o Congresso pela maneira elevada como ele tem decorrido salientando o espírito de mútua tolerância que nele tem predominado.

Entra-se a seguir na ordem dos trabalhos.

Procede-se à leitura da tese «Influências da literatura, da ciência e das bibliotecas no aperfeiçoamento intelectual dos alunos das Escolas Industriais».

Essa tese defende a cultura científica literária e artística propondo para esse fim a criação de bibliotecas junto das Escolas Industriais.

O sr. Eugénio Lázaro manifesta-se de acordo com a tese e declara que já existe uma biblioteca na Escola Marquês de Pombal.

Américo Cardoso entende que a cultura dos alunos não se deve cifrar unicamente a obras literárias e às de ensino profissional. É necessário conhecer-se o movimento social do operariado de todo o mundo. Por isso lembra a conveniência de se dotarem as bibliotecas com obras de sociologia.

Falam a seguir o sr. Carlos Gonçalves, que declara existir uma biblioteca na Escola Benevides e o sr. Clemente Martins que diz haver na Escola Ferreira Borges uma biblioteca mas que não funciona por falta de instalação.

O relator da tese, sr. Manuel de Almeida, manifesta-se de acordo com o sr. Américo Cardoso e Arnaldo Vieira. A tese é aprovada por aclamação.

Adelino dos Santos faz uma interessante e bem deduzida exposição das reclamações apresentadas pelos alunos das escolas industriais ao ministro do Comércio.

Crítica severamente os exames, afirmando que muitas vezes eles não correspondem ao valor dos alunos, originando, por isso, muitas injustiças. Declara que os alunos da Escola Afonso Domingues são contrários aos exames e reclamam a sua abolição. O orador narra vários casos comprovativos de que os exames prejudicam os alunos sem utilidade para o ensino. O orador é, no final, muito aplaudido pelos congressistas.

O sr. Adriano Castanhiera critica também os exames, narrando vários exemplos demonstrativos da sua opinião.

Depois de falarem os srs. Brochado, Carlos Gonçalves, Adelino Santos e Arnaldo Vieira, foi aprovado que os cursos das escolas industriais assegurem a entrada, sem exame de admissão, nos Institutos Industriais.

Foram aprovados os distintivos das Escolas Comerciais e Industriais. O das primeiras será azul e o das últimas encarnado e preto.

A sessão foi encerrada às 13,15

A penúltima sessão

A 2.ª sessão abriu às 15 horas sob a presidência do sr. Armando Lucena,

professor da Escola Fonseca Benevides, secretariado pelos srs. Vicente Paulo Martins e Jaime da Silva Viana.

Foi lido um telegrama dos alunos da Escola Industrial de Portalegre saudando o congresso.

O sr. Manuel de Almeida, propôs em aditamento, à proposta aprovada ante ontem, referente aos empréstimos para benefício do material escolar. Esse aditamento propõe que a comissão executiva do congresso inste junto dos poderes constituídos para que seja publicada uma lei autorizando os directores dos estabelecimentos de ensino a contrair empréstimo na Caixa Geral dos Depósitos garantidos por uma verba inscrita no orçamento. Foi aprovado.

Jaime Tiago propõe que a comissão executiva do congresso faça sentir aos poderes públicos a necessidade existente de atenuar as deficiências de material que se notam nas Escolas de Arte Aplicada. Aprovado por unanimidade.

Os srs. Jerónimo Ferreira e Elisa Pinto propõem uma saudação à União Académica de todo o mundo que é aprovada por aclamação.

Américo Cardoso propõe que se reclame dos poderes públicos a revogação da alínea b do artigo 8.º do regulamento das Escolas Comerciais. Aprovado.

Procede-se à leitura da tese «Associações Escolares» que é relatada pelo sr. Arnaldo Vieira.

O sr. Brochado salda o sr. Arnaldo Vieira pela elaboração da tese manifestando-se de acordo com a doutrina nela exposta. A discussão passa a incidir sobre a 3.ª conclusão da tese que expressa o seguinte: «As associações escolares tornam-se obrigatórias para os alunos das respectivas escolas».

O sr. Arnaldo Vieira defende largamente o ingresso obrigatório nas associações.

Adelino dos Santos pronuncia-se contra. Os alunos devem ingressar nelas voluntariamente. Só assim elas podem dar bons resultados.

Alberto Ferreira fala na mesma ordem de ideias. As associações escolares devem existir pela vontade dos alunos libertos de toda a coacção, que seria a seu ver, uma violência.

Arnaldo Vieira replicando aos dois últimos oradores diz que sem o carácter obrigatório, as associações não poderão desempenhar os seus objectivos. O ingresso voluntário dos alunos só seria viável com uma grande educação social e essa educação não existe.

Nesta altura foi lida uma carta do illustre aviador sr. Gago Coutinho agradecendo a homenagem que o Congresso lhe tributou no domingo passado. A leitura da carta foi coroada por uma salva de palmas.

O sr. Luís da Silva manifesta-se de acordo com a obrigatoriedade e propõe que o aluno se inscreva na associação escolar e pague a sua quota no acto da matrícula.

Sebastião Lino preconiza a necessidade de se criarem cantinas escolares nocturnas.

Américo Lourenço propõe a supressão da obrigatoriedade preconizando que ela seja substituída por uma propaganda intensa das vantagens das associações escolares.

Adelino dos Santos combate novamente a obrigatoriedade. Declara-a nefasta e contrária ao princípio de harmonia e de solidariedade. Cita o facto da

organização operária ter repellido o projecto de sindicalização obrigatória.

Depois de usarem da palavra vários oradores volta a falar o sr. Arnaldo Vieira. Declara desistir da 3.ª conclusão manifestando-se favorável ao princípio de ingresso voluntário defendido pela Escola Afonso Domingues. Esta sua atitude não foi motivada pela concordância com esse princípio mas sim por espírito de conciliação.

A nobreza do seu gesto que foi acentuada pelo sr. Armando Lucena, foi coroada por uma prolongada ovação do Congresso.

A tese foi a seguir aprovada com ligeiras emendas e com a supressão da 3.ª conclusão.

O sr. Brochado propõe que se pegue à imprensa o seu auxílio para vulgarização das aspirações dos alunos e que se convide o representante da Batalha a responder a esse pedido. O representante da Batalha no intuito de não prejudicar o Congresso pois que a hora era adiantada, pediu ao presidente da sessão sr. Lucena para assegurar aos congressistas que a Batalha continuaria a sua disposição mantendo a sua atitude de defesa e simpatia já afirmada antes do Congresso. Esta declaração foi entusiasticamente acolhida pelo Congresso que numa ovação prolongada, saudou a Batalha.

A sessão foi encerrada próximo das 19 horas.

COIMBRA, 10.—Conforme A Batalha havia anunciado, realizou-se hoje no Teatro Sousa Bastos o comício público de protesto contra o decreto que indevidamente cedeu o edifício do Hospício do Expositos de Coimbra.

Eram 15 horas e já a vasta sala do teatro se encontrava completamente cheia de gente de todas as classes sociais.

Presidiu o sr. Alberto Homem da Costa Cabral, secretariado pelos srs. Carlos Craveiro e Almeida Costa. Após a constituição da mesa foi dada a palavra ao sr. Camilo Valentim que num vibrante discurso atacou a fundo a questão, demonstrando juridicamente—sem que ninguém o contradisse—que o edifício do Hospício pertence legalmente à Junta Geral do Distrito. Escalpelizou, numa linguagem vemente, as manobras políticas dos que à sombra da criação do Instituto Comercial e Industrial pretendem agitar-se. Combateu as immoralidades que em torno do mesmo Instituto se passam e às quais A Batalha tem feito largas referências.

Afirmou que o objectivo do comício não é curar de saber se em Coimbra há ou não necessidade dum Instituto Comercial e Industrial. O comício visa apenas a que se dê um golpe mortal na já defeituosa assistência infantil feita pela república. Que se crie o Instituto, sem prejuízo duma instituição de incontestável utilidade. O orador espera que todos os homens honestos, de consciência se interessem pelo assunto e defendam o património das crianças.

A Revolução Búlgara Classes que reclamam

O antigo governo preso numa fortaleza

SOFIA, 11.—O movimento revolucionário teve um sucesso retumbante tendo todas as forças da província aderido ao novo governo. O sr. Stambulski e todos os membros do governo estão presos numa fortaleza. Em frente do edifício do ministério do interior uma grande multidão aclamou delirantemente o professor Zankoff novo chefe do governo.

O rei recebeu os novos ministros confirmando-lhes o mandato revolucionário. Os funcionários públicos auxiliaram o movimento estando dispostos a colaborar energeticamente com o novo governo. Os chefes militares e civis do movimento revolucionário saíram aclamados quando passaram na rua.

Tem havido grandes manifestações populares em frente das legações dos países aliados que são freneticamente aclamados.

Efeitos da fome

BERLIM, 11.—Uma informação da Polícia de Berlim diz que no dia 9 de junho se deram em Berlim 11 suicídios de mulheres motivados pelos cuidados da alimentação. Casos como estes sucedem com alguma frequência. Alguns suicídios se tem encontrado nos seus quartos fechados envenenados pelo gás, cujas torneiras abrem ao deitar.

Foi imponentíssimo o comício de domingo, tendo-se resolvido reclamar do governo a imediata suspensão do decreto que subtrai aos engeitados o seu legítimo património

Após o discurso de Camilo Valentim, foi vibrante aplausido.

Usaram da palavra vários oradores, entre eles, o sr. Mário Ramos que apresentou, numa moção, que foi aprovada por aclamação, e cujas conclusões eram:

«Reclamar do governo a suspensão imediata do decreto substituído-o por qualquer deliberação em harmonia com as leis anteriores que salvaguardam o património dos expostos».

Convidar a Junta Geral do Distrito, como legítima procuradora dos Engeitados, em perda de tempo, incumbir um advogado de estudar a questão e imediatamente propor os necessários processos judiciais».

Foi nomeada uma comissão composta por dr. Mário Ramos, dr. Camilo Valentim, L. Costa Cabral, Carlos Craveiro, um representante do jornal A Batalha e um representante da Academia, encarregada de interpretar junto ao governador civil o sentir da população da cidade.

O comício foi por vezes interrompido por apertes de certos cavalheiros que iam na boa intenção de provocar confusão, não conseguindo, porém, os seus fins.

O povo encontra-se bastante indignado porquanto a infamia principiou já a consumir-se já está passando para o húmido edifício da Escola Brotero, as crianças pertencem a para a casa dos expostos os haveres da escola.

A organização operária local parece que vai tratar do assunto. — C.

A Revolução Búlgara Classes que reclamam

O antigo governo preso numa fortaleza

SOFIA, 11.—O movimento revolucionário teve um sucesso retumbante tendo todas as forças da província aderido ao novo governo. O sr. Stambulski e todos os membros do governo estão presos numa fortaleza. Em frente do edifício do ministério do interior uma grande multidão aclamou delirantemente o professor Zankoff novo chefe do governo.

O rei recebeu os novos ministros confirmando-lhes o mandato revolucionário. Os funcionários públicos auxiliaram o movimento estando dispostos a colaborar energeticamente com o novo governo. Os chefes militares e civis do movimento revolucionário saíram aclamados quando passaram na rua.

Tem havido grandes manifestações populares em frente das legações dos países aliados que são freneticamente aclamados.

Efeitos da fome

BERLIM, 11.—Uma informação da Polícia de Berlim diz que no dia 9 de junho se deram em Berlim 11 suicídios de mulheres motivados pelos cuidados da alimentação. Casos como estes sucedem com alguma frequência. Alguns suicídios se tem encontrado nos seus quartos fechados envenenados pelo gás, cujas torneiras abrem ao deitar.

Na primeira sessão de ontem do seu Congresso — tratou largamente da questão religiosa — Violentas medidas contra os ministros de Deus

Sob a presidência do ex-padre e professor sr. Camilo de Oliveira, abriu ontem a 4.ª sessão, pelo meio dia.

Depois de varia discussão sobre a lei orgânica, aprovada com algumas alterações, o sr. Ernani Vaguelor, apresentou uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª Não aceitar a colaboração em qualquer governo, reservando-se sempre o direito de finalizar os seus actos por moralidade e prestígio de República.

2.ª Só aceitar a organização do governo quando a oportunidade for de molde a permitir a imediata execução do programa.

3.ª Que a presente confusão nesta moção seja a condição «sine qua non» da lei orgânica do partido».

Esta moção é aprovada por aclamação, sendo distribuído nesta altura um manifesto intitulado «A salvação da República», que reproduz o programa do movimento revolucionário de 19 de Outubro e termina assim: «Que deve fazer o Partido Republicano Radical? Modificar-lhe as necessidades do movimento e pô-lo em execução».

O sr. Joaquim Costa propõe e é aprovado que se faça um quadro de honra com os nomes dos revolucionários de 19 de Outubro e dos organizadores do Congresso.

O sr. António Bernardo protesta contra o facto do sr. Conceição e Silva, tendo usado da palavra várias vezes e pelo tempo que lhe apeteceu, haver apresentado uma proposta para que os oradores tenham cinco minutos para falar. Trocam-se palavras azedas entre os dois congressistas, que logo se reconciliam.

São lidos um telegrama de saudações dos radicais de Faro, assinado, entre outros pessoas, por alguns sargentos de marinha, e uma carta do coronel Augusto Taveira, enviada da mesma cidade e assim lida.

«Saúdo respectivamente os meus correligionários e faço ardentes votos pela união de todos os verdadeiros republicanos para honra e prestígio da República. Continuo desterrado. Viva a República Radical».

O sr. Antero Pacheco, director de «O Popular», de Braga, protesta com veemência contra a reacção que nesta cidade se manifesta com o maior desdém.

O sr. Manuel dos Santos, apresenta uma moção de protesto contra o facto de ter sido nomeado para a Administração do Porto de Lisboa o sr. Ramos Coelho, pois entende que a República deve só ser servida por sinceros e devotados republicanos.

O tenente-coronel sr. Salustiano Correia assume a presidência, a fim de que o sr. Camilo de Oliveira proceda à leitura do seu longo projecto de operações a fazer na lei da Separação do Estado das Igrejas. Desse trabalho extraiamos o seguinte, por nos parecer sobremaneira interessante.

Artigo 57.º — É expressamente proibido todo o acto exterior, mesmo ainda o que permita por meio de processões aos adros das Igrejas.

Art. 58.º — O toque dos sinos para fins religiosos não poderá permitir-se de dia, não causar incommodo a nenhum vizinho — a sua duração não exceder de dez minutos.

Art. 59.º — 2.º — Todo o ministro de qualquer religião incluído na lei das contribuições industriais.

Art. 60.º — O governo ordenará pelo ministro da justiça um inquérito rigoroso à administração da Junta Geral da Baía da Cruzada, de modo que o rendimento das respectivas importações seja aplicada por uma comissão especial por ele nomeada à reparação dos edifícios a que se refere o art. 89.º e 93.º não podendo de modo nenhum ser desviado qualquer dinheiro para o seu serviço, quer de natureza pessoal, quer de título de compra de bala, ou dinheiro de S. Pedro ou outra qualquer designação.

Aditamentos

1.º — Nenhum funcionário público, militar, poderá tomar parte em certificações religiosas, nem assistir a nenhuma celebração religiosa.

2.º — Os templos abertos ao sol e a sol e as confissões auriculares da religião católica não serão permitidas a outras pessoas de diferente credo, nem a qualquer celebração religiosa de pessoas de maior idade. Tais confissões serão proibidas na localidade onde da celebração desses actos resulte contra o ministro que por parte do confesso.

3.º — Todo o ministro da religião que dentro ou fora dos templos tiver relações sexuais, mesmo por abuso da sua autoridade com filhas-famílias, mulheres casadas ou viúvas, ainda que elas se não queixem dessa intemperança, será considerado culpado e será sujeito a processo criminal e a prisão por um período de seis meses a dois anos, dependendo da natureza do crime.

4.º — O governo pelas autoridades competentes verificará as condições de limpeza e higiene dentro dos templos e das igrejas, e que concerne ao consumo ou absorção de bebidas, água ou vinho, que sejam nocivos à saúde pública, e caso as mesmas condições não sejam cumpridas, poderá encerrar esses templos, igualmente aos actos de culto se verem no ministro imprimir ou lançar livros ou folhetos ou na boca de quem quer que seja, e se vestes sacerdotais, ou qualquer outro acto que seja considerado indecoroso ou contrário ao decoro da religião.

5.º — O ministro de qualquer religião que publicar qualquer notícia que seja tendente a causar desconfiança ou desconfiança nos seus fieis sobre anátemas ou excomunições, a desobediência ou alteração da ordem pública ou a criação de discordâncias, será considerado culpado e será sujeito a processo criminal e a prisão por um período de seis meses a dois anos, dependendo da natureza do crime.

6.º — O ministro de qualquer religião que exercer as funções de director espiritual ou confessor não poderá baptizar, seja de quem for, bens ou fortunas, — não ser de seus legítimos parentes.

Este trabalho, cuja leitura foi constantemente interrompida com aplausos, é, por proposta do dr. Lopes de Oliveira, aprovado por aclamação, ouvindo-se demoradas e entusiásticas aclamações e sendo encerrada a seguir a sessão.

A segunda sessão de ontem

Às 17 horas abriu a 5.ª sessão, presidida o sr. Lopes de Oliveira.

O sr. Vicente Ferreira justifica os motivos porque se filiou no P. R. R. e que são por vez este organismo o único capaz de fazer a verdadeira república.

Como esteve em África, relata vários factos ali passados, afirmando não ser bem recebida em Moçambique a nomeação para alto comissário do actual ministro da marinha.

Um congressista, em aparte, diz q

OS TEXTOS DA COVILHÃ

Heroicos grevistas!

A solidariedade operária afirma-se cada vez mais entusiástica e eficaz!

Um jornal da manhã de ontem noticiava que a greve dos operários têxteis da Covilhã havia sido solucionada. Avisamos os nossos leitores que essas notícias publicadas na imprensa burguesa são absolutamente suspeitas. A greve dos operários da Covilhã prossegue com a mesma energia de sempre. Não houve modificação sensível no estado do conflito.

A solidariedade aos grevistas

União dos Sindicatos Operários do Porto

PORTO, 3.—Consoante fôra deliberado na última reunião do Conselho de Delegados daquele organismo, efectuou-se quinta-feira finda uma sessão extraordinária de direcções e delegados dos sindicatos, a fim de se pronunciarem acerca da solidariedade urgente a prestar-se aos grevistas da Covilhã. Na sessão, bastante concorrida, todos os presentes salientaram a valentia e o heroísmo dos grevistas da Covilhã, ao mesmo tempo que, exprobraram energicamente a conduta despótica das autoridades republicanas e a ambição desmedida dos industriais que, dos seus milhares de contos que auferem anualmente, não querem ceder uma justa e pequena parcela para minorar a miséria daqueles que constroem contínuas fortunas com o esforço do seu trabalho humano. Sobre tudo, a crítica acerada recaiu sobre o odiado administrador da Covilhã, que só um regime imoralidade de como o actual pôde permitir que ele abuse do cargo autoritário de que está investido para, dilatório e industrialmente, perseguir os operários têxteis e defender a sua ambição capitalista...

Sendo urgente a solidariedade e a assistência a prestar às crianças dos grevistas que estão sofrendo bastantes privações, ficou definitivamente resolvido: 1.º Enviar aos grevistas todas as importâncias que se obtiverem por subscrições e queles tiradas nas oficinas, fábricas ou reuniões operárias; 2.º Sustentar o maior número de filhos dos grevistas, que serão entregues aos camaradas que tomem esse altruísta encargo;

3.º Saludar, efusivamente, os camaradas em luta e protestar, energicamente, contra a permanência do actual administrador da Covilhã;

Em harmonia com a segunda deliberação, ficou logo feita a inscrição de 24 camaradas, presentes para tomar conta de 24 crianças.

Foi também nomeada uma comissão especial para tratar da materialização das resoluções, bem como de desenvolver as forças vivas em África, são estruturalmente republicanas.

Nesta altura entra o dr. sr. Orlando Marçal, que foi muito ovacionado. O sr. Carlos Fernandes ataca a reacção jesuítica, revelando factos pelos quais se verifica dos processos hipocrisias de que se serve a seita negra que leva o desassossego a muitas famílias. Apresenta uma proposta pela qual o partido resolve introduzir no seu programa de instrução a instituição de uma comissão de vigilância aos estabelecimentos de ensino.

Referências às classes operárias

O sr. Bernardino de Azevedo quer saber se o povo que trabalha encontra no P. R. R. as suas aspirações. Afirma ter-se abusado muito da palavra pátria e refere-se à vida de miséria dos que produzem. Diz que os radicais devem contar com os trabalhadores e não com os conservadores. (Apoiados).

A pátria deve ser a mãe de todos, com novos ideais, para que não se verifique o contraste de muito terem tudo e os que produzem vivem em constante miséria. Espera que o programa do P. R. R. tenha em conta as suas considerações.

O presidente diz que o programa do partido prevê tudo quanto digno respeito às classes operárias, e lê, sendo aprovadas por aclamação, as conclusões de uma tese de Ludgero Cigarrito que se refere à questão ferroviária e questão do teor seguinte:

«Enquanto aos Caminhos de Ferro do Estado: a) Concessão dos créditos necessários à aquisição de material fixo e circulante e à conclusão de todas as construções iniciadas; b) Organização geral nos quadros do pessoal sob princípio de redução de todas as categorias ao mínimo estabelecimento dum organização de trabalho com fiscalização directa do pessoal; c) Interferência do pessoal na administração geral por meio de delegados eleitos directamente pelo pessoal e comparticipação nos lucros por meio de percentagens fixadas por lei.

Enquanto às Companhias: a) Emergência incontestável do cumprimento dos contratos e resgate das linhas permitidas pela legislação vigente; b) Imposição de uma fiscalização directa sob as condições de trabalho e remuneração do pessoal, com representação dos delegados deste.

Dum modo geral: a) Estudo e elaboração de um diploma de carácter geral que reorganize os serviços ferroviários em Portugal, estabelecendo uma unidade nas categorias, nos salários e nas condições de trabalho para todas as redes do país, quer do Estado, quer das Companhias. Terminando por propor que seja nomeada uma comissão composta por elementos técnicos e que reúnam as necessárias qualidades para que efectue um estudo consciencioso sobre a questão dos Caminhos de Ferro em Portugal.

O congresso manifesta-se mais uma vez com ovacões às classes trabalhadoras.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ÀS 21 HORAS (9 DA NOITE) — HOJE

Ante-penúltimo espectáculo de animatógrafo e variedades

Segunda exibição do celebre «film» policial

ULTIMA MASCARA

que ontem obteve um grande e extraordinário sucesso

4 magníficos números de variedades 4

A Dança dos Apaches

pelos notáveis e aplaudidos artistas

MORA y MANZANO

O ESPECTÁCULO MAIS INTERESSANTE, MAIS VARIADO E MAIS ECONÓMICO DE LISBOA

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Para apreciar expediente de importância, reúne hoje às 20 horas, devendo comparecer o secretário arquivista.

Secção de União

Para se ocupar da Questão do Inquilinato reúne amanhã às 21 horas, todos os delegados da C. G. T. representam União de Sindicatos.

Atendendo à importância e urgência do assunto devem comparecer todos os elementos.

U. S. O.

Para se apreciar a marcha do movimento pró inquilinato e chopesdes, reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados.

E' de grande utilidade a presença de todos os organismos aderentes visto a gravidade da questão em trânsito.

COMUNICAÇÕES

Inscritos Marítimos — Pessoal de Camaras. — A direcção deste sindicato previne todos os componentes da classe que ainda se não inscreveram, que o façam até às 18 horas de hoje, dia em que termina o prazo marcado para se organizar a «Escala dos desembarcados».

Operários alfaiates. — Reuniu a comissão administrativa que apreciou diverso expediente da C. G. T. e U. S. O., resolvendo fazer-lhe baixar a assembleia geral.

«Apreciando a circular n.º 34 da C. G. T. resolveu tornar público a sua repulsa pela acção expandida pelo administrador da Covilhã, contra o operariado têxtil da mesma localidade e exprimir a este por intermédio de A. Batalha, a sua admiração e ao mesmo tempo a sua solidariedade moral, antecipando-lhes os votos sinceros pela vitória em que estão empenhados.»

A assembleia geral se pronunciará sobre esta circular.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Reúne hoje, pelas 12 horas, extraordinariamente, na sede da C. G. T., o conselho federal para apreciar a resposta dos industriais às reclamações da Federação. E' indispensável a comparencia de todos os delegados directos e indirectos.

S. U. da Construção Civil. — Secção dos Pedreiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar entre outros assuntos, da questão do aumento de salário.

Secção dos Serventes. — Esta secção convide as camaradas militantes a reunir amanhã, pelas 20 horas, para tratar de um assunto de alta importância.

S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-sede.

Fogoeiros de Mar e Terra. — Reúne hoje, pelas 19,30 horas, a assembleia geral.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão editora de «O Operário do Mobiliário», às 21 horas a comissão administrativa, e às 22 horas a comissão de melhoramentos para continuação dos trabalhos da conferência.

Manufactureiros de Calçado. — Reúne hoje em assembleia geral às 20 horas, para se ocupar do novo decreto que estabelece contribuição industrial. Tomam parte delegados da U. S. O. e Federação de Indústria. Sendo necessária a comparencia de toda a classe.

Operários alfaiates. — Para votação da circular n.º 32 da C. G. T., reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste sindicato.

Operários do Município. — Comissão de Propaganda. — Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede, a fim de tratar da realização da festa sindical. Pedese a comparencia das camaradas agregadas.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, extraordinariamente a comissão administrativa a fim de tratar vários assuntos e especialmente a situação da oficina sindical, cujos trabalhos tem sido prejudicados pelo indiferentismo da classe.

E' DE HOJE A 5 DIAS

O grande sorteio do automóvel

- | | | |
|------|------|--------------------------------------|
| 328 | 2828 | Ezequiel Sérgio Costa |
| 329 | 2829 | José Paulo Barradas |
| 330 | 2830 | Joachim Tomé |
| 331 | 2831 | Carlos Malhado |
| 332 | 2832 | José M. Branco |
| 333 | 2833 | Felix Oliveira Santos |
| 334 | 2834 | José P. P. Barradas |
| 335 | 2835 | Mannel Fradinho |
| 2205 | 4705 | Joaquim dos Santos |
| 2346 | 4846 | Gonzaga e Anjos |
| 2347 | 4847 | Augusto Ferreira |
| 2348 | 4848 | João Ferreira Silva |
| 2379 | 4879 | João Manuel David |
| 2380 | 4880 | José Garcia Monteiro |
| 2381 | 4881 | Sobral d'Adiga |
| 2382 | 4882 | Francisco Melão |
| 2383 | 4883 | António Candeias |
| 2384 | 4884 | Manuel Carrasco |
| 2385 | 4885 | Incência Carrasco |
| 2386 | 4886 | António Lopes de Sousa |
| 2387 | 4887 | Agostinho S. Valente |
| 2388 | 4888 | J. Martinho e A. Crispim |
| 2389 | 4889 | José das Neves |
| 2390 | 4890 | António José |
| 2391 | 4891 | Grupo dos Lagartos |
| 2392 | 4892 | Celestino Parrantonio |
| 2393 | 4893 | José Jones |
| 2394 | 4894 | Leonido Rodrigues |
| 2461 | 4961 | António Carvalho |
| 5157 | 7657 | Augusto Malheiro |
| 5158 | 7658 | Alice M. Ferreira |
| 5159 | 7659 | José Ant. Baptista Júnior |
| 5397 | 7897 | Hyao B. Silva |
| 5398 | 7898 | Raúl Valente Conde |
| 5399 | 7899 | Armando Jesus |
| 5400 | 7900 | Manuel Crispim Romão |
| 5401 | 7901 | Joachim H. Santos |
| 5402 | 7902 | António C. Fernandes e M. D. Moreira |
| 5403 | 7903 | Julio D. Ferreira |
| 5404 | 7904 | Manuel D. Moreira |
| 5405 | 7905 | Manuel C. V. Marques |
| 5406 | 7906 | José S. Valentim |
| 5407 | 7907 | José Rosário Messias |
| 5408 | 7908 | Abílio Martins Bot |
| 5409 | 7909 | Julio G. Correia |
| 5410 | 7910 | Alfonso V. Júnior |
| 5411 | 7911 | P. Júnior |
| 5412 | 7912 | J. A. |
| 5413 | 7913 | J. A. |
| 5414 | 7914 | J. A. |
| 5415 | 7915 | J. A. |
| 5416 | 7916 | J. A. |
| 5417 | 7917 | J. A. |
| 5418 | 7918 | J. A. |
| 5419 | 7919 | J. A. |
| 5420 | 7920 | J. A. |

UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosses de constipações, bronquite, tosses nervosas, tosses secas e em muitas tosses rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10800. Para 1 frasco C.º reio, mais 2500. Depósito geral: Fát. Monteiro, Avenida Fontes Pereira, 1. 2.º e 3.º, 13-A, 13-B—Lisboa.

ULTIMAS NOTÍCIAS

O Partido Radical

Na sessão de encerramento do seu Congresso aprovou por aclamação uma moção de saudação à «Batalha» e ataca o administrador da Covilhã

Pelas 22 horas, foi aberta a sessão, presidindo o sr. Xavier Correia. Antes da leitura dos trabalhos foram lidas saudações várias. O sr. Balduino da Maia apresenta uma moção propondo que no programa do partido figure a expressa proibição do seguro contra assaltos. Propõe ainda que figure expressa a regulamentação do encerramento de todas as casas de bebidas, incluindo-as no regime das 8 horas.

Ainda propõe a finalização de todos os monopólios existentes e a proibição dos mesmos no futuro. Outras propostas foram apresentadas pelo mesmo orador, sendo todas aprovadas. O sr. João Pacheco, entre outras considerações propõe a criação dum jornal diário do Partido, e a de núcleos pelo país, a fim de intensificar a propaganda.

Falaram os srs. Agostinho de Carvalho e António José de Magalhães, que propõe uma saudação aos fundadores do jornal «O Oubrista».

O sr. José Augusto David, depois de a justificar, apresenta uma moção saudando A Batalha, jornal que mais tem combatido a reacção clerical e como sendo o paladino das aspirações populares de liberdade e emancipação de consciências.

Esta moção foi aprovada por aclamação. Apresentou ainda outra moção, também aprovada, condenando a atitude do administrador da Covilhã na greve das classes têxteis.

Saída ainda o partido socialista na pessoa de Ladislau Batalha e a viúva de Alexandre Braga que se encontram presentes.

São feitas muitas aclamações, ouvindo-se um viva ao partido comunista, o que provocou uma certa confusão. O sr. Lopes de Oliveira afirma que votou a moção saudando A Batalha, porque reconhece neste jornal um grande propagandista anti-clerical e o de maior e mais inconfundível radicalismo, tanto mais que no P. R. R. há muitos pontos de contacto com as aspirações das classes trabalhadoras, procurando o partido não praticar as violências que se tem verificado contra

depois de outros congressistas fazerem varias saudações, foi encerrado o Congresso no meio de grande entusiasmo, por 1 hora da madrugada.

O próximo congresso efectua-se no Porto no dia 31 de Janeiro de 1924.

O Congresso das Escolas Industriais

O ministro do comércio fez risonhas promessas na sessão de encerramento

Cerca das 21 horas é aberta a sessão de encerramento sob a presidência do sr. Vaz Quevedes, ministro do Comércio, que antes visitara as instalações da Escola.

O sr. Adolfo Castanheira saudou o ministro, afirmando que na escola Fonseca Benevides, de que é director, reinam as mais estreitas relações de amizade entre professores e alunos.

O sr. Vaz Quevedes diz que não compareceu mais cedo no Congresso por temer que o espirito irrequieto da mocidade prejudicasse a boa ordem dos seus trabalhos, constatando com prazer que isso não sucedeu. Fazer a promessa de que, ao contrário do que tem sucedido até agora, os poderes públicos vão interessar-se com carinho pelo problema da instrução, podendo todos contar com o seu apoio pessoal.

Arnaldo Vieira agradece, em nome da comissão organizadora, a presença do ministro, que diz ser o reconhecimento da forma conscienciosa como tem funcionado o Congresso, frisando que a aspiração da mocidade das escolas técnicas é conseguir pelo trabalho e pela instrução o bem da humanidade e profere também algumas palavras lamentando que os poderes públicos tenham descuidado o desenvolvimento do ensino técnico.

Ao terminar, é abraçado pelo ministro.

Depois dum discurso de saudação, feito em nome dos congressistas pelo sr. Américo Cardoso, o sr. Vaz Quevedes retira-se, tomando a presidência o sr. Adolfo Castanheira, que é secretariado pelos srs. Adelino dos Santos e José Machado.

Esta comissão reúne às 19,30, na Secção do Alto do Pina.

Um falso pretexto para uma autêntica infâmia

Um comerciante de Almada, feito rico durante a guerra, comprou o prédio em que reside o operário corticeiro Joaquim Quaresma, a quem exigiu logo um aumento de renda tão elevado que ele se negou a satisfazê-lo por não possuir posses para isso. O senhorio não esteve com mais contempelações: moveu-lhe no tribunal de Almada uma acção de despejo sob o pretexto de falta de pagamento da renda, o que é falso, pois o camarada Quaresma depositou a renda, dentro do prazo legal, na Caixa de Depósitos.

Resta agora ver o que decide o tribunal...

Trastes na rua

Escreve-nos o sr. Sebastião Maria de Araújo, escrivão no 3.º juízo de investigação criminal, que não lhe diz respeito a notícia publicada há dias com o título que nos serve de epigrafe.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

AFRICA

Descoberta arqueológica

LONDRES, 8. — Em Ethiopia, na Africa Central, foram há pouco descobertos os restos da verdadeiramente primitiva escada em espiral, junto foram encontradas as ruínas dum grande teatro, que podia comportar 11.000 pessoas, tendo o palco 63 metros de comprimento. — (E.)

leção devem ser concedidas ao sexo feminino e às crianças. E' partidário da coeducação dos sexos.

O orador ao terminar é entusiasticamente aplaudido, e muito abragado. Depois de varios considerações do relator, que se refere a prostituição e encarece a utilidade da obrigatoriedade do ensino extensivo à mulher.

As meninas Otilia Miranda, da escola Marquês de Pombal, e Rangel Rosado, da Escola Industrial de Coimbra, agradecem em breves palavras ao sr. Arnaldo Vieira a tese que relatou.

O sr. Adolfo Castanheira diz merecer-lhe o maior carinho a educação da mulher e acentua que dentro da sua escola a coeducação tem dado os melhores resultados.

A seguir foram convidadas todas as senhoras que tomam parte no congresso a comparecer no estrado da presidência, sendo-lhes feita uma prolongada manifestação, a que não faltaram flores.

No auge do entusiasmo o sr. Américo Cardoso sobe a uma cadeira e profere um curto discurso sublinhando de aplausos. Apela para as mais portuguesas apontando-lhe o exemplo da mocidade que considera digna dum sociedade melhor — a sociedade futura.

Um congressista propõe que a sessão passe a ser presidida por senhoras. E' aprovado passando a mesa a ser constituída pela congressista Elisa Pinto, que preside e secretaria os trabalhos os congressistas Rangel Rosado e Otilia Miranda.

Jaime de Oliveira lê um bem elaborado discurso exaltando a cidade de Coimbra referindo-se brilhantemente à sua caridade, à sua beleza, à sua paisagem e à sua poesia. Propõe que nessa cidade se realize o futuro congresso.

Américo Cardoso, recorda que na sessão de ontem Porto e Coimbra divergiram. Por isso, em nome da sociedade académica, declarou, que o Porto, vota pela realização do próximo congresso se efectue em Coimbra em 1924.

Américo Lourenço propõe: que sejam criadas nas escolas industriais, cursos facultativos de esperanto. Foi aprovado por entre vivas entusiásticos, à lingua universal.

Arnaldo Vieira faz uma saudação ao Congresso.

Foram ainda propostos votos de sentimentos aos professores falecidos António Aníbal da Costa Ferreira e de Alberto Pereira de Carvalho, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro.

E' eleita a comissão executiva do congresso que ficou composta pelos srs. Hermenegildo Horácio Ribeiro, da Escola Ferreira Borges, Vicente Paulo Martins, da Escola Veloso Beirão, Adelino dos Santos, da Escola Alfonso Domingues, Sebastião Lino, da Escola Machado de Castro, Eugénio Pereira Lázaro, Escola Marquês de Pombal, Manuel de Almeida, da Escola Benevides, José Manuel Lopes da Costa e Rogério Dias Pereira, da comissão organizadora.

Foi colocada na bandeira da Liga Escolar Fonseca Benevides, umas fitas oferecidas pelo congresso.

Adelino dos Santos propôs uma saudação à Federação das Juventudes Sindicatistas, por ter tido um seu representante assistindo ao Congresso, que foi aprovada por aclamação.

Foram feitas ainda varias saudações à imprensa, ao sr. Adolfo Castanheira, aos empregados da Escola Fonseca Benevides, etc.

Foi eleita a comissão organizadora do próximo Congresso, que ficou composta pelo sr. Idalino Brachado, Mrio Nascimento, Rangel Rosado e mais dois delegados, cuja nomeação ficará a cargo da comissão organizadora.

Encerrado o Congresso, à 1,15, da madrugada de hoje.

Horário de trabalho

Nota officiosa da Comissão de Melhoramentos e de Propaganda dos Caixaeiros de Lisboa

Esta comissão em sua sessão de ontem, protesta energicamente contra o procedimento do sr. Comissário Geral dos Abastecimentos, que altera os preceitos do artigo 1.º do decreto 5.516 (lei do horário de trabalho) impondo aos empregados dos Armazéns Reguladores maior número de horas do que naquele artigo se determina, o que denota desconhecimento ou desprezo pelas leis do país, arrogando-se o direito de fazer uma alteração para que o próprio ministro não tem competência.

Esta comissão reserva-se ainda a oportunidade de se referir à sua atitude sobre a nomeação de empregados para os Armazéns Reguladores, admitindo pessoal sem nenhuma habilitação técnica e que, na maioria, já recebe proventos do Estado com prejuizo manifesto dos profissionais, devidamente diplomados, que se encontram sem colocação.

Um balneário

A Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, no Largo de S. Cristóvão, 5, vai abrir no próximo dia 8 de Julho um balneário, com a seguinte tabela de preços: 1.º, 1500; 2.º, 1000; 3.º, 500; 4.º, 250; 5.º, 100; 6.º, 50; 7.º, 25; 8.º, 10; 9.º, 5; 10.º, 2; 11.º, 1; 12.º, 0,50; 13.º, 0,25; 14.º, 0,10; 15.º, 0,05; 16.º, 0,02; 17.º, 0,01; 18.º, 0,005; 19.º, 0,002; 20.º, 0,001; 21.º, 0,0005; 22.º, 0,0002; 23.º, 0,0001; 24.º, 0,00005; 25.º, 0,00002; 26.º, 0,00001; 27.º, 0,000005; 28.º, 0,000002; 29.º, 0,000001; 30.º, 0,0000005; 31.º, 0,0000002; 32.º, 0,0000001; 33.º, 0,00000005; 34.º, 0,00000002; 35.º, 0,00000001; 36.º, 0,000000005; 37.º, 0,000000002; 38.º, 0,000000001; 39.º, 0,0000000005; 40.º, 0,0000000002; 41.º, 0,0000000001; 42.º, 0,00000000005; 43.º, 0,00000000002; 44.º, 0,00000000001; 45.º, 0,000000000005; 46.º, 0,000000000002; 47.º, 0,000000000001; 48.º, 0,0000000000005; 49.º, 0,0000000000002; 50.º, 0,0000000000001; 51.º, 0,00000000000005; 52.º, 0,00000000000002; 53.º, 0,00000000000001; 54.º, 0,000000000000005; 55.º, 0,000000000000002; 56.º, 0,000000000000001; 57.º, 0,0000000000000005; 58.º, 0,0000000000000002; 59.º, 0,0000000000000001; 60.º, 0,00000000000000005; 61.º, 0,00000000000000002; 62.º, 0,00000000000000001; 63.º, 0,000000000000000005; 64.º, 0,000000000000000002; 65.º, 0,000000000000000001; 66.º, 0,0000000000000000005; 67.º, 0,0000000000000000002; 68.º, 0,0000000000000000001; 69.º, 0,00000000000000000005; 70.º, 0,00000000000000000002; 71.º, 0,00000000000000000001; 72.º, 0,000000000000000000005; 73.º, 0,000000000000000000002; 74.º, 0,000000000000000000001; 75.º, 0,0000000000000000000005; 76.º, 0,0000000000000000000002; 77.º, 0,0000000000000000000001; 78.º, 0,00000000000000000000005; 79.º, 0,00000000000000000000002; 80.º, 0,00000000000000000000001; 81.º, 0,000000000000000000000005; 82.º, 0,000000000000000000000002; 83.º, 0,000000000000000000000001; 84.º, 0,0000000000000000000000005; 85.º, 0,0000000000000000000000002; 86.º, 0,0000000000000000000000001; 87.º, 0,00000000000000000000000005; 88.º, 0,00000000000000000000000002; 89.º, 0,00000000000000000000000001; 90.º, 0,000000000000000000000000005; 91.º, 0,000000000000000000000000002; 92.º, 0,000000000000000000000000001; 93.º, 0,0000000000000000000000000005; 94.º, 0,0000000000000000000000000002; 95.º, 0,0000000000000000000000000001; 96.º, 0,00000000000000000000000000005; 97.º, 0,00000000000000000000000000002; 98.º, 0,00000000000000000000000000001; 99.º, 0,000000000000000000000000000005; 100.º, 0,000000000000000000000000000002; 101.º, 0,000000000000000000000000000001; 102.º, 0,0000000000000000000000000000005; 103.º, 0,0000000000000000000000000000002; 104.º, 0,0000000000000000000000000000001; 105.º, 0,00000000000000000000000000000005; 106.º, 0,00000000000000000000000000000002; 107.º, 0,00000000000000000000000000000001; 108.º, 0,000000000000000000000000000000005; 109.º, 0,000000000000000000000000000000002; 110.º, 0,000000000000000000000000000000001; 111.º, 0,0000000000000000000000000000000005; 112.º, 0,0000000000000000000000000000000002; 113.º, 0,0000000000000000000000000000000001; 114.º, 0,00000000000000000000000000000000005; 115.º, 0,00000000000000000000000000000000002; 116.º, 0,00000000000000000000000000000000001; 117.º, 0,000000000000000000000000000000000005; 118.º, 0,000000000000000000000000000000000002; 119.º, 0,000000000000000000000000000000000001; 120

AGENDA
A BATALHA
CALENDÁRIO DE JUNHO

S.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
D.	3	10	17	24	
S.	4	11	18	25	
T.	5	12	19	26	
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece às 5,11
Desaparece às 20,11

FASES DA LUA
Q. C. dia 8 às 9,19
L. C. dia 14 às 12,42
Q. M. dia 21 às 10,46
L. N. dia 28 às 15,24

MARÉS DE HOJE
Pratamar às 1,32 e às 1,52
Baixamar às 7,02 e às 7,22

CAMBIO

Países	Moe- das	Mo- par	Onten	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	100	0,5	0,4	
Austria	Schillings	100	1,2	1,1	
Belgica	Francos	100	1,2	1,1	
Brasil	Reaes	100	1,2	1,1	
E. U. A.	Dollares	100	21,50	21,40	
Francia	Francos	100	1,2	1,1	
Inglaterra	Libras	100	1,2	1,1	
Italia	Liras	100	1,2	1,1	
Suica	Francos	100	1,2	1,1	

CARTAZ
CARLOS - A's 21, 15 - A Rainha.
JANAL - Não há espectáculo.
JANINA - A's 21 - Madama Arrependida.
POLITEAMA - A's 21, 30 - Filha de Lazaro.
APOLO - A's 21 - Os Fidalgos da Casa Mourisca.
EDEN THEATRO - Não há espectáculo.
GIL VICENTE - A's 21 - Espectculo nos domingos, segundas e quintas - Florio.
S. LUIS - A's 20, 30 - A Hia Os Lobos e Variadas.
COLISEU - A's 20, 30 - Animatografo e Variadas.
SALAO POZ - A's 21, 30 - Animatografo e Variadas.
CHADO TERRASSE - A's 14 e as 20 - Animatografo.
CLAMPA - Animatografo.
CONDES (Avenida) - Animatografo.
CENTRAL (Avenida) - Animatografo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - Animatografo.
IDEAL (Loreto) - Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatografo.
CHATELIER (Avenida) - Animatografo.
PROMOTORA (Alcalá) - Animatografo.
EDEN-CINEMA (Alcalá) - Animatografo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Massilia», Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	12
«Oropesa», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico	13
«Flindria», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	13
«Kocin», Vigo e Bremen	14
«Medana», Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	16
«Aida», Madeira, Paris e Mantua	17
«General Belgrano», Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	18
«Antioia», Providence e New-York	18
«Orizans», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Aires e portos do Pacifico	18
«Usaram», Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Ibo, Mombasa, Canal de Suez, Genova e Gibraltar	19
«Estaniana», Providence e New-York	19
«Cap Polonois», portos do Brasil e Rio da Prata	20
«Halgim», Macao, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Rosario de Santa Fé	20
«Asia», Alger, Jaffa, Beyrouth e Marsella	27
«Arizans», Vigo, Cherbourg e Southampton	27

HORARIO DOS COMBOIOS
Paris-Galats-Londres
Partida do «Sud-Express» às 12-25 - Chegada às 10-20
Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo) - Chegada às 10-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).
Partida do Rossio às 12-25 - Chegada às 10-20
Porto-Galiza
Partidas do Rossio às 2-10, 18-40 e 21-00 - Chegadas às 17-30, 10-45 e 9-15 - Rápidos:
Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-30 - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 12-25 e 25-22 - «Sud-Express»: Partida às 12-25 - Chegada às 10-20
Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-30 - Chegada às 6-45
O. Branco, Covilhã e Guarda
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30 - Chegadas às 5-45 e 17-30
Torres, Caldas, Figueira, Alfairoles e Porto
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-40 - Chegadas às 0-14 e 9-35 - Directo às Cidades: partida às 18-10 - Chegada às 10-20
Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio
Partida do Rossio às 6- - Chegada às 22-20
Cintrã
Nos dias úteis - Partidas do Rossio às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-30, 11-15, 11-20, 15-30, 15-35, 16-34, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22 e 0-7
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32 e 22-40
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 9-32, 9-45, 12-00, 12-15, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50 e 23-30
Aos domingos, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 10-09
Aos domingos, Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-30, 10-50, 12-50, 15-30, 17-50, 18-50, 19-50 e 23-30
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 11-20, 12-30, 15-30, 18-47, 19-50, 20-30, 21-22, 22-14 e 0-07
Partidas de Sintra às 0-15, 0-30, 7-30, 8-30, 9-